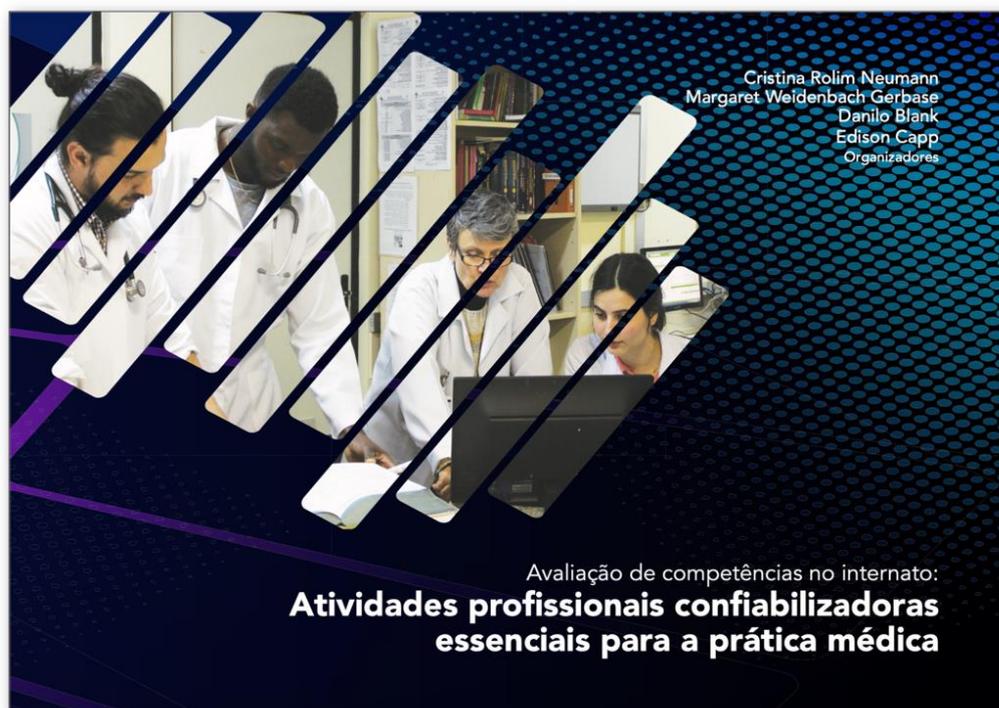


Resenhas

ATIVIDADES PROFISSIONAIS CONFIABILIZADORAS (EPAS): REFORÇANDO UM PARADIGMA NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Danilo Blank¹



A literatura do campo da educação de profissionais de saúde tem recebido uma quantidade enorme de artigos científicos sobre as chamadas *entrustable professional activities*, termo que costuma aparecer assim mesmo em inglês – e quase sempre designado pela sigla “EPAs”, o que justifica sua inclusão no título desta resenha –, independentemente da língua da publicação (SPENKELINK-SCHUT; TEN CATE; KORT, 2008; CAPPELLETTI, 2016; MIRANDA; MAZZO; ALVES PEREIRA-JUNIOR, 2018; TORRES *et al.*, 2018; CZESKLEBA; HOLZHAUSEN; PETERS, 2019; HENDREN; KUMAGAI, 2019; ROSENGREN *et al.*, 2019). Na verdade, não são poucos os autores que apontam as ditas EPAs como um componente-chave da virada paradigmática que a educação baseada em competências significa no contexto da formação de profissionais de saúde, em particular no âmbito da educação médica (KRUPAT, 2018; SHOREY *et al.*, 2019). Logo, certamente se trata de assunto do interesse de quem quer que esteja envolvido em educação na saúde.

¹ Professor titular e coordenador do Núcleo Docente Estruturante da Faculdade de Medicina. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina, UFRGS. E-mail: blank@ufrgs.br

Contextualizando, a educação de profissionais de saúde baseada em competências desenvolveu-se a partir de movimentos na área do ensino médico que se iniciaram nos anos 1970. Baseavam-se numa mudança radical do antigo modelo de formação médica – apoiado em estrutura/processo/tempo, com foco no professor –, dando lugar ao currículo baseado em competências e avaliação de desfechos, com foco no aluno; mas, sobretudo, definiam habilidades e resultados do treinamento de acordo com as necessidades dos pacientes; ou seja, com potencial verdadeiro para alinhar educação responsável, treinamento flexível e prática digna de confiança (POWELL; CARRACCIO, 2018; TEN CATE; CARRACCIO, 2019).

A propósito, vale ressaltar que a consolidação da confiança como conceito nuclear e princípio unificador da educação na saúde baseada em competências constituiu a segunda onda dessa ruptura de paradigma, já nos anos 2000, quando o próprio construto das competências, estabelecido e disseminado, dava mostras de carência de critérios para sua avaliação no dia a dia da prática profissional. Uma onda tão forte, que a palavra confiança tem tido destaque nos títulos de editoriais das mais prestigiosas revistas biomédicas, algumas inclusive devotando espaço para séries de artigos nessa temática, particularmente, sobre processos de confiabilização – com o sentido de construção de fidedignidade – no âmbito da formação de profissionais de saúde (DOLAN; ARNOLD; GREEN, 2019; SKLAR, 2019).

Antes de falarmos das EPAs, é oportuno um parêntese para frisar por que se fala em educação baseada em “competências”, sempre no plural. Aqui temos um caso de sutileza conceitual que nem sempre é fácil, mesmo na língua inglesa, que dispõe do termo *competence* para denotar a compreensão genérica de aptidão (ou autoridade legal ou consuetudinária) para lidar bem com uma questão ou tarefa, mas também *competency*, que caracteriza capacidades específicas (daí, *competency-based education*). No âmbito da educação, “uma competência” é a faculdade (no sentido de poderes, capacidades – em geral, mas não necessariamente, individuais) que permite aplicar de modo efetivo um conjunto de conhecimentos, habilidades, qualidades pessoais, atitudes e intenções para atingir determinado resultado positivo (em geral num procedimento, ação ou decisão) num contexto específico de prática profissional. Competências são passíveis de observação e, logo, podem ser medidas e avaliadas para assegurar sua aquisição, inclusive num desenvolvimento progressivo (ENGLANDER *et al.*, 2017).

Foi o médico-educador holandês Theodorus Jan (Olle) ten Cate, do Centro para Pesquisa e Desenvolvimento da Educação da Faculdade de Medicina da Universidade de Utrecht, quem introduziu, em 2005, um novo instrumento pedagógico que permitia ao professor de clínica médica determinar a competência – e, logo, o grau de confiabilidade – do aluno para assumir a responsabilidade de desempenhar tarefas essenciais da prática profissional, sem supervisão direta,

num contexto específico de atenção à saúde (TEN CATE, 2005). Essas atividades profissionais determinadas seriam o elo entre o conceito de educação médica baseada em competências – considerada pouco tangível, sob a ótica da avaliação – e a prática diária. Ressalte-se que ten Cate se apoiava não só nas definições correntes de competências – que deveriam ser específicas, abrangentes (como já vimos, incluindo conhecimentos, habilidades, qualidades pessoais, atitudes e intenções), duráveis, passíveis de treinamento, aferíveis, relacionadas a atividades profissionais e vinculadas a outras competências –, mas sobretudo na conotação legal do conceito de competência, significando não somente a capacidade, mas também o direito adquirido por mérito de atuar como profissional. A grande e rápida aceitação da estratégia proposta por ten Cate, a partir das primeiras definições, certamente se deveu à constatação de que ela operacionalizava processos de confiabilização que os professores clínicos já faziam intuitivamente no dia a dia, colocando a avaliação de competências no contexto adequado, justamente por meio da linguagem da confiança, que emergia como um conceito central e essencial do cuidado à saúde (ABRUZZO; SKLAR; MCMAHON, 2019; YOUNG; ELNICKI, 2019).

O livro “Avaliação de competências no internato: atividades profissionais confiabilizadoras essenciais para a prática médica” (NEUMANN *et al.*, 2019) nasceu de um projeto colaborativo interinstitucional, que articulou dezenas de professores de duas escolas médicas – da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) –, motivados a aprimorar os processos de avaliação do internato médico, em sintonia com teorias e práticas da educação baseada em competências. Disponível para acesso livre no Lume – Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, trata-se de uma obra oportuna e relevante, primeiramente pelo pioneirismo em oferecer aos preceptores e alunos do internato médico, assim como todo interessado em educação de profissionais de saúde, no contexto brasileiro, um apanhado consistente do que são as EPAs aplicáveis à transição da graduação para a prática médica. Mas, sobretudo, por apresentar uma adaptação à realidade brasileira, cuidadosa e detalhada, das diretrizes da iniciativa “The Core Entrustable Professional Activities (EPAs) for Entering Residency”, publicada pela Association of American Medical Colleges, em 2014 (ASSOCIATION OF AMERICAN MEDICAL COLLEGES, 2014), que se refere a treze EPAs consideradas essenciais, com acréscimo de mais duas, adaptadas de “Entrustable Professional Activities for the Transition from Medical School to Residency”, proposta pela Association of Faculties of Medicine of Canada, em 2016 (TOUCHIE *et al.*, 2016).

A obra é multiautoral, produzida por 24 professores e alunos de ambas instituições, integrantes do projeto “Avaliação de Habilidades e Competências por Observação Direta no Internato em Medicina”, subvencionado pelo National Board of Medical Examiners – instituição estadunidense

dedicada à promoção da qualidade da formação de médicos, incluindo pesquisa em instrumentos de avaliação –, com o objetivo de desenvolver um sistema de registro de maturação de competências ao longo do internato médico. Escolheram as EPAs como material básico de trabalho, em virtude da sua praticabilidade avaliativa, apoiada em definições abrangentes e integrativas de competências, abarcando os conceitos de capacidade e direito adquirido por mérito de atuar como profissional. Por outro lado, julgaram importante participar da grande consolidação global desse esquema pedagógico avaliativo, integrando a experiência brasileira aos rumos atuais da educação médica.

O livro pode ser utilizado como um manual prático, já que devota um capítulo para cada uma das 15 EPAs selecionadas, cobrindo atividades essenciais, desde coletar a história clínica, realizar um exame físico, solicitar e interpretar exames, trabalhar diagnósticos diferenciais, elaborar prescrições, documentar informações no prontuário e executar procedimentos médicos, até apresentações de casos, colaborar como membro de uma equipe multiprofissional e contribuir para cultura de melhoria e segurança. Cada um desses capítulos caracteriza a atividade em questão no contexto da formação médica, com base na literatura especializada; descreve detalhadamente o desenvolvimento dos comportamentos esperados do aluno em cada uma das competências críticas para decisões de confiabilização; e conclui com a apresentação de vinhetas práticas que mostram um aluno em estágio pré-confiável e um outro ao qual o preceptor pode confiar a responsabilidade daquela tarefa, com segurança de que ele é capaz de executá-la sozinho ou – como é mais comum em alunos de graduação – com supervisão à distância.

Como se isso não bastasse, há quatro capítulos introdutórios, com uma ponderada fundamentação teórica, que cobrem desde a discussão conceitual e terminológica do construto das EPAs – incluindo os argumentos para a opção do termo “atividades profissionais confiabilizadoras” como equivalente terminológico a *entrustable professional activities*, com base nas relações entre o processo de confiabilização –, passando pelas bases teórico-práticas de sua implementação no currículo do internato – com referência aos principais métodos avaliativos em cenários de prática, como mini-CEX, SNAPPS e Preceptor-Minuto –, até uma abordagem mais do que pertinente sobre o papel do *feedback* nesse contexto específico da educação médica. Para completar, uma adaptação para a realidade brasileira da lista de referência de competências gerais para médicos, em seus oito domínios: cuidados com a pessoa, conhecimento para a prática, aprendizagem e aperfeiçoamento baseados na prática, habilidades de comunicação e relacionamento interpessoal, profissionalismo, prática baseada em sistemas, colaboração interprofissional e desenvolvimento pessoal e profissional (ENGLANDER *et al.*, 2013).

Concluindo, trata-se de publicação cuja leitura é recomendável àqueles interessados em educação de profissionais de saúde, em vista da sua atualidade, independentemente de vínculos

diretos com tarefas avaliativas. Ao aproximar as EPAs do contexto brasileiro, o material contido no livro contribui para o movimento global de avaliação de competências na formação de profissionais de saúde. Conforme salientam os autores na introdução da obra, isso se dá no bojo de um amplo processo de aplicação de ferramentas pedagógicas, que, com rigor similar ao do laboratório das ciências básicas e dos estudos clínicos randomizados, permitirão aquilatar se a educação baseada em competências é de fato capaz de forjar profissionais melhores e, enfim, se – pelo menos no âmbito da formação médica – é uma mudança paradigmática deste século tão significativa quanto a revolução flexneriana do anterior.

Referências

- ABRUZZO, D.; SKLAR, D. P.; MCMAHON, G. T. Improving trust between learners and teachers in medicine. **Academic Medicine**, Philadelphia, v. 94, n. 2, p. 147-150, 2019. DOI: 10.1097/ACM.0000000000002514.
- ASSOCIATION OF AMERICAN MEDICAL COLLEGES. **The Core Entrustable Professional Activities (EPAs) for Entering Residency**. Washington, DC, 2014. Disponível em: <https://www.aamc.org/initiatives/coreepas/>. Acesso em: 20 dez. 2019.
- CAPPELLETTI, P. Medicina di precisione e medicina di laboratorio. **La Rivista Italiana della Medicina di Laboratorio - Italian Journal of Laboratory Medicine**, Milano, v. 12, n. 3, p. 129-133, 2016. DOI: 10.1007/s13631-016-0131-9.
- CZESKLEBA, A.; HOLZHAUSEN, Y.; PETERS, H. Patientensicherheit im Praktischen Jahr: Eine qualitative Untersuchung zu möglichen Fehlerquellen und zum Potential von Entrustable Professional Activities. **GMS Journal for Medical Education**, Erlangen, v. 36, n. 2, 2019. DOI: 10.3205/zma001226.
- DOLAN, B. M.; ARNOLD, J.; GREEN, M. M. Establishing trust when assessing learners: barriers and opportunities. **Academic Medicine**, Philadelphia, v. 94, n. 12, p. 1851-1853, 2019. DOI: 10.1097/acm.0000000000002982.
- ENGLANDER, R. *et al.* Toward a common taxonomy of competency domains for the health professions and competencies for physicians. **Academic Medicine**, Philadelphia, v. 88, n. 8, p. 1088-1094, 2013. DOI: 10.1097/ACM.0b013e31829a3b2b.
- ENGLANDER, R. *et al.* Toward a shared language for competency-based medical education. **Medical Teacher**, London, v. 39, n. 6, p. 582-587, 2017. DOI: 10.1080/0142159X.2017.1315066.
- HENDREN, E. M.; KUMAGAI, A. K. A Matter of Trust. **Academic Medicine**, Philadelphia, v. 94, n. 9, p. 1270-1272, Sept. 2019. DOI: 10.1097/ACM.0000000000002846.
- KRUPAT, E. Critical Thoughts about the core entrustable professional activities in undergraduate medical education. **Academic Medicine**, Philadelphia, v. 93, n. 3, p. 371-376, 2018. DOI: 10.1097/acm.0000000000001865.
- MIRANDA, F. B. G.; MAZZO, A.; ALVES PEREIRA-JUNIOR, G. Construção e validação dos marcos de competências para formação do enfermeiro em urgências. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 26, 2018. DOI: 10.1590/1518-8345.2631-3061.

NEUMANN, C. R. *et al.* (org.). **Avaliação de competências no internato: atividades profissionais confiabilizadoras essenciais para a prática médica.** Porto Alegre: UFRGS, 2019. 156 p. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/198092>. Acesso em: 23 dez. 2019.

POWELL, D. E.; CARRACCIO, C. Toward competency-based medical education. **New England Journal of Medicine**, Boston, v. 378, n. 1, p. 3-5, 2018. DOI: 10.1056/NEJMp1712900.

ROSENGREN, B. *et al.* EPA – en modell för att träna och bedöma dagligt läkarjobb. **Läkartidningen**, Stockholm, v. 116, n. FMST, 2019. Disponível: http://bit.ly/Lakartidningen_EPA.

SHOREY, S. *et al.* Entrustable professional activities in health care education: a scoping review. **Medical Education**, Oxford, 2019. DOI: 10.1111/medu.13879.

SKLAR, D. P. **A new conversation on trust in health care and health professions education.** AM Rounds [internet blog]. SKLAR, D. P. Washington, DC: Association of American Medical Colleges, 2019. Disponível em: <http://academicmedicineblog.org/a-new-conversation-on-trust-in-health-care-and-health-professions-education/>. Acesso em: 20 dez. 2019.

SPENKELINK-SCHUT, G.; TEN CATE, T. J.; KORT, H. S. M. Toepassing van het concept EPA als verbinding tussen professionele activiteiten en CanMEDS competentie-gebieden: pilotstudie Physician Assistant Urologie. **Tijdschrift voor Medisch Onderwijs**, Houten, v. 27, n. 5, p. 230-238, 2008. DOI: 10.1007/bf03078279.

TEN CATE, O. Entrustability of professional activities and competency-based training. **Medical Education**, Oxford, v. 39, n. 12, p. 1176-1177, 2005. DOI: 10.1111/j.1365-2929.2005.02341.x.

TEN CATE, O.; CARRACCIO, C. Envisioning a true continuum of competency-based medical education, training, and practice. **Academic Medicine**, Philadelphia, v. 94, n. 9, p. 1283-1288, 2019. DOI: 10.1097/acm.0000000000002687.

TORRES, C. *et al.* Entrustable professional activities: una propuesta innovadora para la evaluación de competencias médicas. **Revista Médica de Chile**, Santiago, v. 146, p. 1064-1069, 2018. DOI: 10.4067/s0034-98872018000901064.

TOUCHIE, C. *et al.* **Entrustable Professional Activities for the Transition from Medical School to Residency.** Ottawa, ON: The Association of Faculties of Medicine of Canada, 2016. Disponível em: https://afmc.ca/sites/default/files/pdf/AFMC_Entrustable_Professional_Activities_EN.pdf. Acesso em: 23 dez. 2019.

YOUNG, E.; ELNICKI, D. M. Trust as a scaffold for competency-based medical education. **Journal of General Internal Medicine**, Philadelphia, Apr. 2019. DOI: 10.1007/s11606-019-04927-6.